



Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 42 n° 177 – 30/09/2011

Ecos do XXII EBRAM

Prezados sócios,

Nosso XXII EBRAM foi um verdadeiro sucesso! Dessa vez foi realizado na cidade de Fortaleza, Ceará, organizado e presidido pela nossa sócia Dra. Helena Matthews-Cascon, com a colaboração da Comissão Organizadora composta pela Dra. Cristina de Almeida Rocha-Barreira, pelo Dr. Fernando Schemelzer Bezerra, pela MSc. Soraya G. Rabay, MSc. Cristiane Xerez Barroso, MSc. Bruno B. Batista, MSc. Carlos Augusto Oliveira de Meirelles, além do pessoal de apoio.

O XXIII EBRAM foi realizado nas dependências do Hotel Mareiro, o qual possuía no térreo uma ampla varanda com bela vista para o mar. A programação do evento foi bem animada e variada, atendendo aos mais diversos interesses. Contamos com 315 congressistas e foram inscritos 338 resumos, sendo 78 comunicações orais, 224 painéis, uma palestra de abertura, oito mesas redondas totalizando 24 resumos, quatro conferências máster e sete palestras plenárias.

A solenidade de abertura solene ocorreu no dia quatro de setembro de 2011, quando após as palavras da Presidente do evento, Dra. Helena Matthews-Cascon tivemos a palestra de abertura “Biodiversidade em Moluscos”, proferida pelo Dr. Luiz Ricardo Lopes de Simone, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Em seguida, seguimos para o coquetel de confraternização, que ocorreu na varanda do hotel, sob a agradável brisa do mar cearense.

No dia cinco de setembro, onze minicursos foram oferecidos aos congressistas.

1- “Malacologia Médica, com ênfase em gastrópodes continentais”. Bióloga Aline Carvalho de Mattos (IOC/FIOCRUZ).

2- “Genética Molecular de Moluscos”. Dr. Edson Pereira da Silva (Universidade Federal Fluminense, RJ).

3- “Arqueomalacologia”. Dra. Rosa Cristina Corrêa Luz de Souza (Universidade Federal

Fluminense, RJ).

4- “Bioinvasão de moluscos em ambientes continentais”. Dra. Maria Cristina Dreher Mansur (Universidade Federal do Rio Grande Do Sul) e Dra. Maria Julia Martins Silva (Universidade de Brasília)

5- “Publicação Científica em Malacologia”. Dr. José Henrique Leal (The Bailey-Matthews Shell Museum/The Nautilus, Sanibel, Flórida, EUA).

6- “Aspectos morfofisiológicos dos Pulmonata”. Dra. Meire Silva Pena (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

7- “Preparação de microparasitas para Microscopia Eletrônica de Transmissão”. Dr. Carlos Azevedo (Universidade do Porto, Portugal)

8- “Sistemática e bioecologia de Octopoda (Cephalopoda)”. Dra. Tatiana Silva Leite (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)

9- “Classe Polyplacophora”. Msc. Jaime A. Jardim (Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP).

10- “Utilização do imposex como biomarcador da contaminação ambiental por compostos orgânicos de estanho”. Dr. Ítalo B. Castro (Universidade Federal do

Expediente

Presidente

Dra. Sonia B. dos Santos (sbsantos@uerj.br)

Vice-presidente

Dra. Silvana C. Thiengo (sthiengo@ioc.fiocruz.br)

1ª Tesoureira

MSc. Monica A. Fernandez (ammon@ioc.fiocruz.br)

2ª Tesoureira

MSc. Pablo Menezes Coelho (pablo@ioc.fiocruz.br)

1ª Secretária

Dra. Eliana de Fátima M. de Mesquita
(elianafmm@uol.com.br)

2ª Secretária

MSc. Gleisse Kelly M. Nunes (gkmmunes@yahoo.com.br)

Editores do Informativo

Dra. Sonia B. dos Santos

MSc. Igor C. Miyahira (icmiyahira@yahoo.com.br)

e-mail: sbmalacologia@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Laboratório de Malacologia – PHLC – Sala 525/2, Rua São Francisco Xavier 524 – CEP: 20780-110
Período de referência: Jul/Set/2011

Rio Grande, RS) e Dr. Gregório Bigatti (CENPAT, Argentina).

11- "Biologia Populacional em Moluscos Marinhos". Dr. Carlos Henrique Soares Caetano (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ)

Os congressistas puderam contar com diversas mesas redondas: "Taxonomia e biodiversidade de moluscos de água doce no Brasil"; "Biodiversidade de cefalópodes do Brasil: impactos para conservação, cultivo e pesca"; "Moluscos fósseis: perspectivas para o futuro"; "A esquistossomose e os moluscos transmissores"; "Aplacophora, Polyplacophora e Scaphopoda: o que se sabe deles no Brasil?"; "Moluscos terrestres: desafios de estudos em ecossistemas brasileiros"; "Cultivo de moluscos no Brasil: situação atual e perspectivas" e "Bioindicadores ambientais: uso

de moluscos marinhos no monitoramento de regiões portuárias".

Nas conferências máster tivemos a oportunidade de ouvir consagrados pesquisadores discorrer em temas de suas especialidades. "Ecology of Opisthobranch Mollusca with emphasis on the Nudibranchs", pelo Dr. Larry G. Harris (University of New Hampshire, USA); "Biodiversidade da malacofauna terrestre brasileira II: um olhar curioso sobre a Amazônia Legal", pela Dra. Norma Campos Salgado (Museu Nacional do Rio de Janeiro); "Padrões reprodutivos e desenvolvimento larval e embrionário de Caenogastropoda na costa do Atlântico Sul", pelo Dr. Pablo Penchaszadeh (Universidade de Buenos Aires, Argentina); "Microparasitoses em moluscos: ultraestrutura dos esporos e dos seus ciclos de vida", pelo Dr. Carlos Azevedo (Universidade do Porto, Portugal).



Figura 1: Foto oficial do XXII EBRAM (disponível na página da SBMa - www.sbmamalacologia.com.br).

As palestras plenárias abordaram os seguintes temas: "Imposex y contaminación por TBT en Argentina: 10 años de estudios", pelo Dr. Gregorio Bigatti (Centro Nacional Patagónico, CENPAT/CONICET); "O inquérito malacológico e sua importância no controle e prevenção da esquistossomose", pela Dra. Silvana Carvalho Thiengo (FIOCRUZ/RJ); "A Arqueozoologia no estudo da biodiversidade de moluscos", pela Dra. Rosa Cristina Corrêa Luz de Souza (UFF); "Uso de moluscos marinhos na Biotecnologia", pela Dra. Vânia M. M.

Melo (UFC); "A transposição do rio São Francisco e a transmissão da esquistossomose no Nordeste Sertentriional", pelo Dr. Fernando Schemelzer de Moraes Bezerra (UFC); "Escargots *Achatina fulica*, de alimento, co-terapeuta, co-educador à praga", pela Dra. Maria de Fátima Martins (FMVZ/USP). Uma jovem malacóloga também teve oportunidade de apresentar seus estudos: "Os vermetídeos (Gastropoda: Vermetidae) da costa Brasileira", pela MSc. Paula Spotorno de Oliveira (FURG).

As sessões técnicas de apresentação de trabalhos orais estiverem, em cada dia, distribuídas em três sessões simultâneas, abordando trabalhos em diversos temas. As sessões de painéis ocorreram ao cair da tarde, na varanda do hotel, dando oportunidade para muitos debates e aproximações entre os congressistas.

Confesso a vocês que adoro organizar os EBRAM! Todavia, quando chega o evento, confesso que quase nada aproveito, pois o peso da responsabilidade, a preocupação em oferecer o melhor possível, os mil probleminhas de última hora, a burocracia institucional, a necessidade de obter recursos, trazem um grande desgaste físico e emocional. Assim, foi muito bom neste XXII EBRAM participar apenas como Presidente da SBMa e congressista! Portanto, agradeço em primeira mão a minha querida amiga Dra. Helena

Matthews-Cascon que assumiu o encargo de organizar mais um evento e a grande equipe de colaboradores que conseguiu reunir; a todos os sócios que através de suas anuidades contribuem para a manutenção da SBMa; a todos os malacólogos que atenderam ao chamado de Fortaleza, pois sem congressistas não há evento!

Nosso Encontro se encerrou em um animado coquetel de encerramento, no hall do hotel, cujas fotos estarão em breve disponíveis em nossa página. E, como fui reeleita para mais uma gestão, convidamos a todos para o XXIII EBRAM, que muito provavelmente será na UERJ, mais uma vez!

Mais uma vez, obrigado a todos!

Sonia Barbosa dos Santos

PROF. DR. HENRY MATTHEWS:

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA DE VIDA

Profa. Dra. Inês Xavier Martins¹ e Profa. Dra. Helena Matthews-Cascon²

1 – Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossóro, Rio Grande do Norte.

2 – Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

Henry Ramos Matthews nasceu na cidade de Fortaleza, CE, no dia 31 de dezembro de 1930, filho de Charles Percival Matthews e Helena Ramos Matthews (Fig. 1). Casou em 1954 com Zulene Cirino Matthews (denominada por ele carinhosamente de “gatona”) e teve cinco filhas: Helena, Rejane, Patrícia, Evelyn e Michele (Fig. 2). Possui 10 netos.

Em 1964 assumiu as funções de Cônsul da Inglaterra em Fortaleza. Com recursos próprios, desde adolescente, começou a montar uma coleção de conchas marinhas, tornando-se um dos amadores brasileiros mais conhecidos a nível mundial. A partir de meados da década de 60 começou a se destacar com suas publicações sobre taxonomia de moluscos.

Em 1967 foi convidado a participar como pesquisador do CNPq no Laboratório de Ciências do Mar da UFC, onde permaneceu até 1972. Neste mesmo ano foi admitido como Professor de Zoologia Agrícola da Escola Superior de Agricultura de Mossoró-RN (ESAM, hoje UFERSA- Universidade Federal Rural do Semi-Árido).



Figura 1 – Prof. Henry Matthews ainda criança.



Figura 2 – Prof. Henry Matthews e sua esposa, Zulene Cirino Matthews.

O Prof. Dr. Henry Matthews não frequentou curso superior, mas devido ao notório saber, foi selecionado no Curso de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde defendeu a primeira dissertação do referido curso, intitulada: “Moluscos Brasileiros da Família Strombidae (Gastropoda, Prosobranchia)”, obtendo assim o grau de Mestre em Ciências Biológicas. Este trabalho foi orientado pelo Prof. Dr. José Luiz Moreira Leme da Universidade de São Paulo (USP) e defendido em 1976. Em 1980 foi publicado pela ESAM (Fig. 5).



Figura 3 – Participação do Dr. Matthews (seta verde) no I Encontro Brasileiro de Malacologia, 1969, em Juiz de Fora, juntamente com outros malacólogos, entre eles o Prof. Eliézer de Carvalho Rios (seta azul). Foto: Mário Cantarino

De posse do diploma de Mestre matriculou-se no curso de Doutorado da Universidade Pierre et Marie (França), defendendo sua tese em 1978, intitulada “Les Molluques du Plateau: Systematique et Ecologique” tornando-se assim professor Titular da ESAM.

Em 1993, já aposentado da ESAM, ingressou como professor visitante no Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Prof. Dr. Henry Matthews deixou nosso convívio físico em 28 de dezembro de 2002 e até hoje seu jeito “gentleman” de

ser permanece em nossos corações.



Figura 4 – Participação do Prof. Henry Matthews no XV Congresso Brasileiro de Zoologia, realizado em 1988 em Curitiba. Ele está sentado na segunda fileira de cadeiras acompanhado pela esposa e uma neta.

O Prof. Dr. Henry Matthews participou de quase todos os Encontros Brasileiros de Malacologia promovidos pela SBMa até o final da década de 80 (Fig. 3). Organizou o V EBRAM em Mossoró em 1977, o qual contou com trabalhos de pesquisadores do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, entre outros. Também foi frequentador assíduo dos encontros de Zoologia entre as décadas de 60 e 80 (Fig. 4).

PUBLICAÇÕES

Em 1966 foi publicado o primeiro artigo científico pelo Prof. Dr. Henry Matthews. Durante quatro décadas ele publicou mais de 70 trabalhos em revistas e periódicos nacionais e internacionais, numa carreira de grandes contribuições ao conhecimento da malacologia brasileira, inclusive com descrição de espécie nova (*Bursa pacamoni*), em co-autoria com o Dr. Arnaldo Campos dos Santos Coelho.

Seus artigos foram concentrados principalmente no táxon Gastropoda e teve inúmeros colaboradores como os professores Dr. Eliézer de Carvalho Rios, Dr. Arnaldo Campos Coelho, Dr. Jaime de Loyola e Silva, Dr. Paulo de Sá Cardoso, Dr. M. Kempf, entre outros. O último trabalho divulgado pelo Prof. H.R. Matthews foi em 1994: C.A. Rocha; H. Matthews-Cascon & H.R. Matthews. 1994. Estudo morfológico comparativo de *Cyphoma signatum* Pilsbry e McGinty, 1939 e *Cyphoma macumba* Petuch, 1979 (Mollusca, Gastropoda, Ovulidae). Revista Nordestina de Biologia 9 (2):149-161.



Figura 5 – Publicação da Coleção Mossoroense, relativa ao trabalho do Prof. Henry Matthews sobre Strombidae.

COLEÇÃO DE MOLUSCOS

Em 1992, doa sua coleção particular para a ESAM. Esse material permaneceu armazenado inadequadamente durante 17 anos. Boa parte de seus lotes foram danificados ou misturados, prejudicando a identificação dos dados de referência.



Figura 6 – Parte da Coleção Henry Matthews, propriedade da UFERSA, que foi exibida durante o XXII EBRAM.

Em 2005 foi indeferido pela reitoria da Ufersa, um pedido de transferência deste material para a UFC. Somente em julho de 2009 com a contratação de uma malacóloga na instituição, foi possível resgatar os valiosos exemplares da Coleção Científica de H.R. Matthews, a qual está em fase de reestruturação no Laboratório de Moluscos da UFERSA em Mossoró.

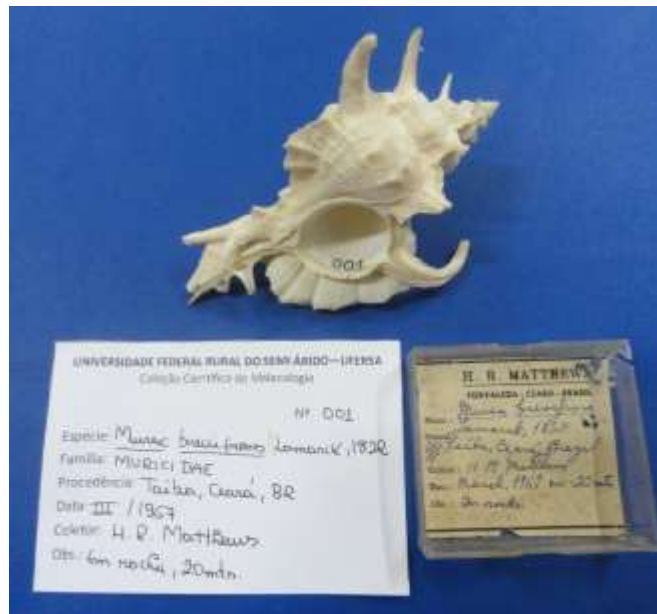


Figura 7 – Detalhe de um dos exemplares, mostrando a etiqueta original manuscrita do Dr. Matthews.

ORIENTAÇÕES

Prof. Dr. Henry Matthews foi membro do corpo docente do Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (área de concentração Zoologia) da UFPB desde sua fundação. Ele foi o orientador da primeira dissertação defendida no curso, em 1983 por Helena Matthews Cascon (Fig. 8). Nos anos seguintes orientou mais seis dissertações. Em 1996 se desliga oficialmente desta pós-graduação, após a última dissertação sob sua orientação.



Figura 8 – Banca de defesa da tese de Helena Matthews-Cascon. O Dr. Matthews, seu pai, está ao centro da banca; à sua esquerda, a Dra. Rosa de Lima Silva Mello e à direita, a Dra. Marinei Grotta.

HOMENAGENS RECEBIDAS

Várias espécies novas receberam denominações em sua homenagem: *Morum matthewsi* Emerson, 1967, *Ancila matthewsi* Burck & Burck, 1967, *Bullata matthewsi* (Van Mol & Tursch, 1967), *Pacatuba*

matthewsi Lopes, 1974 (Diptera), *Tomigerus matthewsi* Salgado & Leme, 1991.

Em 1989 a Empresa de Correios e Telégrafos lança na Programação Filatélica, a série Preservação da Fauna Brasileira. Em comemoração pelos 20 anos da SBMa, um dos três moluscos escolhido foi *Morum matthewsi*, espécie descrita em homenagem ao pesquisador Dr. H.R. Matthews (Fig. 9).



Figura 9 – Um dos selos comemorativos pelos 20 anos da Sociedade Brasileira de Malacologia. Neste selo uma espécie descrita em homenagem ao Dr. Matthews, *Morum matthewsi* Emerson, 1967.

Recebeu inúmeras placas pelo seu valioso trabalho com os moluscos brasileiros: Curso de Pós-

Graduação em Zoologia da UFPR (1999); Sociedade Brasileira de Malacologia (2000); Reitoria da UERN (1997).

Hoje a Coleção Malacológica do LABOMAR-UFC (Instituto de Ciências do Mar – Universidade Federal do Ceará) recebe o nome de seu fundador (Fig. 10).

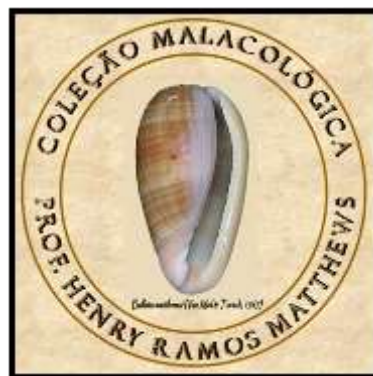


Figura 10 – Logotipo da coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews depositada no LABOMAR-UFC. Ao centro uma das espécies descritas em homenagem ao Dr. Matthews, *Bullata matthewsi* (Van Mol & Tursch, 1967).

O QUE FAZ UMA MÉDICA PATOLOGISTA GOSTAR DE MOLUSCOS?

Dra. Jane Edaetel Alves Rodrigues

Primariamente, quero agradecer ao convite da nossa presidenta, Sonia Barbosa dos Santos, para falar um pouco sobre a minha relação com os moluscos e suas belas conchas.

Mas o que faz uma patologista gostar de moluscos? Objetivamente falando, é um sentimento que vem da alma, do gosto e do encanto pela vida e pela beleza natural que emana das pequenas e grandes criações de Deus, da simplicidade à complexidade de cada uma delas.

Parto do princípio de que todos nós, médicos, biólogos, veterinários e profissionais da área da saúde e biomédica em geral, nascemos de uma única mãe – a Biologia. Isto, para mim, já demonstra o nosso maior elo: o apreço e amor pelos seres vivos e por tudo o que eles representam. E gostamos tanto que fazemos desse sentimento a nossa ocupação diária, o nosso próprio meio de sobrevivência. Mas a grande maioria dos médicos, como é o meu caso, interessa-se, inicialmente, pelas conchas, mais especificamente pela beleza peculiar de cada uma delas. E nessa peculiaridade, cada

concha é uma verdadeira obra de arte, tão simples na sua essência e ao mesmo tempo tão complexa e valiosa quanto uma pintura de Leonardo da Vinci ou uma escultura de Auguste Rodin. Acredito que esse desejo íntimo da descoberta, da curiosidade típica do ser humano, da vontade inesgotável de desvendar tamanha beleza, provém da minha aproximação com os moluscos. Para esta filha da Biologia, esse “magnífico castelo”, a concha, é assim que a vejo, foi construído por um rei e é o reflexo direto de suas características individuais. Por isso, tanto nos encantam a ponto de querermos saber tudo sobre eles. Aliás, no meu ponto de vista, este é um dos poucos relacionamentos que consegue cumprir a promessa: “até que a morte nos separe”.

Para o patologista essa afinidade é clara, uma vez que o nosso instrumento de trabalho é a anatomia com todas as suas particularidades e minuciosidades. Trabalhamos com o detalhe, com as diferenças e semelhanças, para a elaboração dos nossos diagnósticos. Por isso, quando observamos e

admiramos a beleza de uma concha, queremos analisá-la a fundo, classificá-la em família, gênero, espécie, saber como é, e como se forma a lesma; como é a vida desse ser? Será que esta lesma é bela como a *Ovula*? E assim por diante, lá vamos nós em busca do molusco, tal como fazemos para diagnosticar nossos casos médicos nessa instigante rotina diária de trabalho de um médico patologista.

Neste momento estou tendo o privilégio de ter comigo a caixa de lâminas de Mandíbulas e Rádulas que me foi gentilmente cedida para estudo, pelo estimado mestre, Professor José Willibaldo Thomé.

Estou fotografando algumas lâminas e faço isso no laboratório onde trabalho, junto com as fotos dos meus casos médicos. Como podem perceber, para esta patologista que vos escreve, quando estou diante da beleza de uma nova concha, estudar as características de seu molusco é tão imprescindível quanto estudar uma célula e classificar o tecido do qual ela faz parte.

Espero ter conseguido responder e demonstrar, embora sucintamente, o que motiva uma patologista que ama conchas, a gostar de moluscos.

Jane Edaetel – Sócia SBMa nº 863.

PRÊMIO DE ESTÍMULO À INVESTIGAÇÃO MALACOLÓGICA

PROF. MAURY PINTO DE OLIVEIRA

**XII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA
04 A 08 DE SETEMBRO DE 2011**

I- Categoria Graduação Apresentação Oral

1º lugar: Felipe Leão Gomes Murta, “Análise da abordagem sobre moluscos transmissores da esquistossomose, em livros de ciências, indicados pelo Programa Nacional do livro didático (2011/2013), em co-autoria com Omar dos Santos Carvalho e Cristiano Lara Massara.

2º. lugar: Jorge Alves Audino, “Morfologia e distribuição de olhos paliais em *Nodipecten nodosus* (Linnaeus, 1758) (Bivalvia, Pectinidae)”, em co-autoria com José Eduardo Amoroso Rodrigues Marian e Sônia Godoy Bueno Carvalho Lopes.

3º. lugar: Yan Torres Timbó Pinto, “Quem imita quem? Uma análise sobre o estudo do mimetismo entre Opistobrânquios e Planárias com a proposta de uma nova relação mimética”, em co-autoria com Hilton de

Castro Galvão Filho e Helena Matthews-Cascon.

II- Categoria Graduação Apresentação Painel

1º lugar: Vanessa Fontoura da Silva, “Análise do crescimento de *Tegula viridula* (Gmelin, 1791) utilizando-se o método de marcação-recaptura”, em co-autoria com Carlos Henrique Soares Caetano.

2º. lugar: Adrienne Araújo Pires, “Biologia populacional de *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Mollusca: Gastropoda) em um trecho do setor mesohalino da Baía de Paranaguá”, em co-autoria com Yara Aparecida Garcia Tavares e Desirée Tamara Artigas Salmon.

3º. lugar: Vinicius Queiroz Araujo, “*Sabinella* Monterosato, 1890 (Gastropoda: Eulimidae): primeiro registro do gênero e de sua associação com *Eucidaris tribuloides* (Lamarck, 1816) (Echinodermata: Echinoidea) para o Brasil”, em co-autoria com Lícia Sales Oliveira, Elizabeth Gerardo Neves e Rodrigo Johnsson Tavares da Silva.

III- Categoria Pós-Graduação Apresentação Oral

1º lugar: Kcrishna Vilanova de Souza Barros, “Variações espaço-temporais da malacofauna em um fital de *Halodule wrightii* Ascherson do nordeste brasileiro, em co-autoria com Cristina de Almeida Rocha Barreira

2º. lugar: Mércia Barcellos da Costa, “*Littoraria angulifera* (Gastropoda, Prosobranchia, Mesogastropode): um novo bioindicador para compostos orgânicos de estanho em áreas de manguezal?”, em co-autoria com Gabriela Carvalho Zamprogno, Felipe Corteletti Pedruzzi, Vinícius Souza Amorim, Felipe Pereira Salvino, Monica Maria Pereira Tognella e Marcos Antonio Santos Fernandez.

3º. lugar: Kcrishna Vilanova de Souza Barros, “Ecologia de Polyplacophora em *Halodule wrightii* Ascherson e novas ocorrências para o nordeste e costa brasileira”, em co-autoria com Jaime Alberto Jardim Gomes e Cristina de Almeida Rocha Barreira

IV- Categoria Pós-Graduação Apresentação Painel

1º lugar: Michele Poleze, “Distribuição, densidade e aspectos populacionais de *Corbicula fluminea* (Müller, 1774) no rio Teles Pires, MT”, em co-autoria com Claudia Tasso Callil

2º. lugar: Bruna Aparecida de Souza, “Efeito dos extratos aquosos de *Mikania glomerata* Sprengel e *Bidens pilosa* (Asteraceae) sobre a eclodibilidade de *Subulina octona* (Brugiière,1789) (Mollusca,

Subulinidae) em laboratório”, em co-autoria com Lidiane Cristina da Silva, Lorraine Silveira Andrade e Elisabeth Cristina de Almeida Bessa

3º. lugar: Marilene Conceição Surubim Leite, “Influência do ciclo reprodutivo e variação temporal no crescimento de *Anodontites trapesialis* (Lamarck, 1819) na lagoa Baía do Poço, Pantanal de Mato Grosso”, em

co-autoria com Claudia Tasso Callil, Lúcia de Fátima Mateus, Ana Lúcia Teixeira Gomes e Michel Montezol

Os premiados foram agraciados com livros, camisetas do XXII EBRAM e a isenção da inscrição para o XXIII EBRAM.

XXIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

ATÉ 2013 NO RIO DE JANEIRO!!!

XXIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE JOVENS TAXONOMISTAS

O Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes e a Sociedade Brasileira de Malacologia, cordialmente convidam para a cerimônia de abertura solene do XXIII EBRAM.

Local: Capela Ecumênica da UERJ
Data: Dia 22/10/2013, 17:45

Conferência inaugural
“O Programa PELD/CNPq e a conservação da biodiversidade aquática no Brasil” Dr. Francisco Antonio Rodrigues Barbosa – UFMG

Logos of sponsors and partners: UERJ, SBMA, UNICAMP, FAPERJ, BRASIL, ibrag, Elos de Cidadania, IOC, ECO UERJ, CRBio-02.

Lembre-se de pagar as suas anuidades! Entre em contato com a tesoureira através do e-mail: ammon@ioc.fiocruz.br